



# OFICINA PEDAGÓGICA DE ACRÓSTICO NO COLÉGIO ESTADUAL BARÃO DE MAUÁ: UMA AÇÃO DO PIBID EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucas Santana Silva<sup>1</sup>  
José Aldair Oliveira dos Santos<sup>2</sup>  
Rivaldo Santos de Jesus<sup>3</sup>  
Renata Nunes Azambuja<sup>4</sup>

## INTRODUÇÃO

Ao final do ano de 2019, notícias oriundas da China apresentaram ao mundo o vírus Sars-CoV 2, que ocasionou a pandemia de COVID-19. Em virtude desta emergência sanitária, tornou-se totalmente inviável o modelo de educação que era até então tradicionalmente exercido, ou seja, de forma presencial nas escolas, universidade e institutos federais, tendo que de forma forçada, acelerar a presença do ensino remoto no sistema educacional.

As escolas totalmente despreparadas e desorganizadas para a nova realidade, assim como os profissionais da educação foram pegos de surpresa, tendo que reinventar-se sem qualquer preparo prévio. Tal formato de ensino foi instituído por meio do Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) nº 9/ 2020), no qual desconsidera todas as desigualdades que o ensino remoto traz, pois, nem todas as pessoas do Brasil tem acesso à internet, a celulares, computadores pessoais ou até material de estudo adequado para o ensino remoto (BARBOSA; FERREIR<sup>1</sup>A; KATO, 2020).

As dificuldades de acesso ao ensino remoto são gritantes. Para Magalhães (2021):

“No que concerne ao uso de diferentes tecnologias nos domicílios brasileiros, a pesquisa TIC Domicílios 2018 apontou que 30% das residências do país não têm acesso à internet, porcentagem que sobe para 50% se considerarmos as áreas rurais. O estudo mostrou também que entre as classes D e E, 85% se conectam à internet exclusivamente pelo celular, 2% apenas pelo computador e 13% por ambos os dispositivos (...)”

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [rivaldo\\_stts@academico.ufs.br](mailto:rivaldo_stts@academico.ufs.br)

<sup>2</sup>Graduando pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [plucasp@academico.ufs.br](mailto:plucasp@academico.ufs.br)

<sup>3</sup>Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [aldairoliver@academico.ufs.br](mailto:aldairoliver@academico.ufs.br)

<sup>4</sup>Professora Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe/ Campus São Cristóvão – UFS, [renataz@academico.ufs.br](mailto:renataz@academico.ufs.br)



As tecnologias digitais trazem inúmeros problemas, desafios, distorções e dependências que devem ser parte do projeto pedagógico de aprendizagem ativa e libertadora. No entanto, esses problemas que as tecnologias trazem não podem ocultar a outra face da moeda: é absurdo educar de costas para o mundo conectado educar para uma vida bucólica, sustentável e progressista baseada só em tempos de encontros presenciais e atividades analógicas, que são também importantes. (BACICH & MORAN, 2018)

As tecnologias facilitam a aprendizagem colaborativa entre colegas próximos e distantes. É cada vez mais importante a comunicação entre pares, entre iguais, dos alunos entre si, trocando informações, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, avaliando-se mutuamente. Fora da escola acontece mesmo, na comunicação entre grupos, nas redes sociais, que compartilham interesses, vivências, pesquisas, aprendizagens. A educação se horizontaliza e se expressa em múltiplas interações grupais e personalizadas. (BACICH & MORAN, op cit).

Diante de todas as dificuldades apresentadas, tanto pelos docentes quanto por discentes, na tentativa de tornar o aprendizado lúdico e interativo, a fim de evitar a robotização das aulas e aumentar o contato social neste período de isolamento, foi proposta pelos bolsistas e voluntários do PIBID a construção de acrósticos. A temática abordada na aula sobre ‘População Brasileira’ e ‘População Mundial’ em uma turma do 2º Ano, foi a base para construção desta atividade, mediante formação de grupos de três alunos, para serem apresentados e avaliados em sala de aula, durante uma semana.

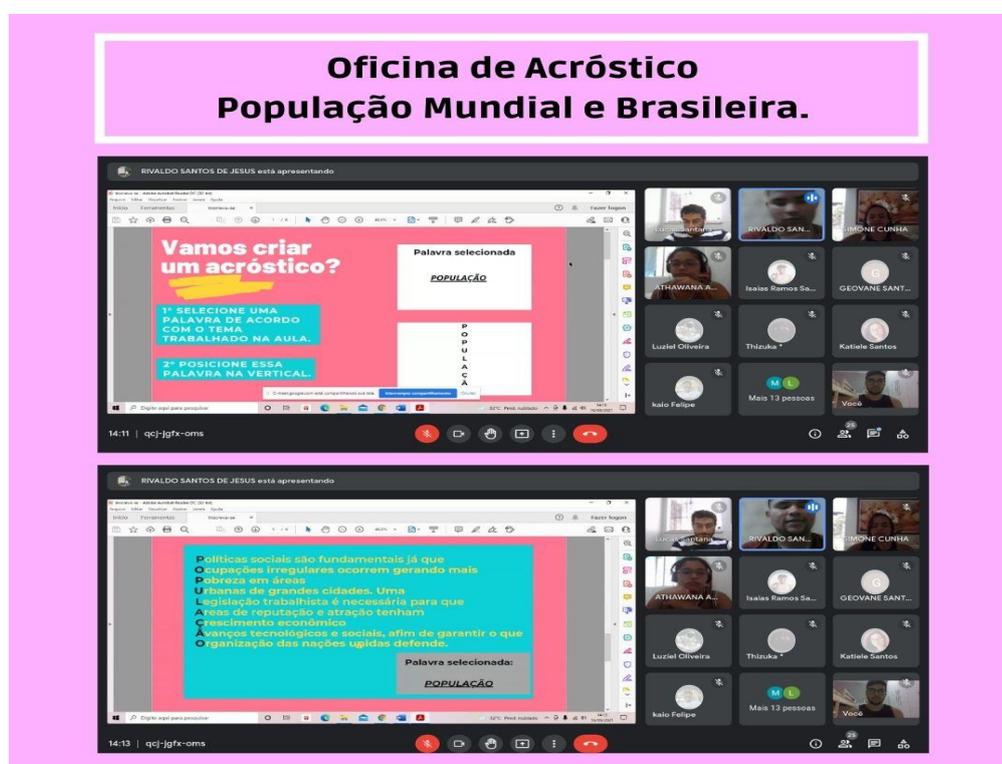
Este resumo tem por objetivo relatar a experiência dos pibidianos frente aos novos moldes impostos pelo ensino remoto, apresentando como alternativa simples e de fácil acesso diferentes atividades e aplicabilidade da oficina de forma virtual. Aplicadas não só através do Google Meet, mas também utilizando plataformas online, tais como o “Padlet”, que visam estreitar laços entre os alunos dos 2º anos “F” e “G”, do Colégio Estadual Barão de Mauá em Aracaju/SE.

## **METODOLOGIA**

A combinação de metodologias ativas com tecnologia digitais móveis é hoje é estratégica para inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; os avanços e as dificuldades. Baseado no pressuposto de Bacich e Moran (2018)

consideramos aqui, as tecnologias digitais como uma forma de ampliar e redefinir a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos, bem como seu compartilhamento e coautoria. Dessa forma adotamos este modelo para a elaboração e aplicação da oficina exposta neste trabalho.

A oficina foi aplicada com base nos conteúdos que foram aplicados em aulas que antecederam a data do início da dinâmica, onde os alunos tiveram um conhecimento prévio dos assuntos que seriam abordados na nossa oficina. Elaboramos alguns modelos de acróstico para demonstrar os diferentes formatos em que os alunos poderiam utilizar, e demonstramos como unir essa metodologia com os conteúdos geográficos.



**Foto 1: Apresentação dos acrósticos para os alunos, via Google Meet.**

O conteúdo trabalhado foi “População Mundial e População Brasileira. A turma foi dividida em grupos de até 3 integrantes, durante às aulas. Toda a oficina foi divulgada previamente nos grupos da turma no aplicativo de WhatsApp, e também nos encontros síncronos, na plataforma do Google Meet. Os grupos criados deveriam elaborar modelos de acróstico baseados no conteúdo abordado em sala de aula (População Mundial e População Brasileira), onde os resultados foram avaliados pelos mediadores da oficina (pibidianos) e pela professora, que atribuiu uma nota de acordo com cada resultado produzido pela turma. Todos os resultados foram postados pelos na plataforma do "Padlet", onde os mesmos foram apresentados e discutidos com toda a turma.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o atual cenário que estamos vivendo, a solução foi buscar possíveis soluções nesse novo mundo, que ainda está sendo explorado e dominado, com intuito de utilizá-lo em conjunto com a educação. Somente com o uso da internet foi possível a realização dessa oficina de acróstico, onde todos os encontros foram realizados através da plataforma Google Meet, e as demais dúvidas foram sanadas via WhatsApp.

Embora seja um momento de dificuldade para muitos estudantes, no que se refere ao acesso pela internet, este ambiente possibilitou um contato essencial entre os pibidianos e os alunos, trazendo um pouco da sensação de atuar como um professor. Participaram da ação 25 alunos provenientes de diferentes turmas (2º Ano F e 2º Ano G), foi um número pequeno, se comparado ao número de alunos que estão matriculados nessas turmas, porém são exatamente esses 25 a maioria dos alunos que realmente acompanham as aulas. Os resultados foram satisfatórios pois, todos os alunos seguiram as orientações propostas na elaboração da oficina, trazendo as sugestões de palavras postas na vertical seguida de outras palavras na horizontal. Esta interação nos possibilitou um avanço na elaboração de acrósticos mais complexos, construindo frases referentes ao assunto trabalhado, a partir da palavra selecionada postas na posição vertical.



Foto 2: Apresentação e debate dos acrósticos com a turma, via Google Meet.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do novo coronavírus expôs um grande cenário de desigualdades, apresentando desafios principalmente para o ensino público e seus programas envolvidos como o PIBID. Contudo, apesar de tantas dificuldades, a aplicação bem sucedida do acróstico geográfico se mostra em prova que podemos continuar buscando ferramentas lúdicas de ensino, de forma que envolva escola, alunos e programas como o PIBID, em um único propósito que é o de uma aprendizagem de qualidade e ao mesmo tempo acessível.

Os trabalhos no ramo educacional jamais podem parar, bem como o investimento em pesquisas que possam contribuir para o aprimoramento das metodologias educacionais, visando fazer com que os alunos se sintam inclusos no ensino. Para essas e outras causas, é necessário que a educação embarque em um novo mundo, esse que vem mudando e avançando todos os dias, o mundo tecnológico.

Por fim, os resultados foram maravilhosos, os alunos conseguiram seguir o que foi posto, além de revisarem o conteúdo que foi trabalhado nas aulas, aprimorando seus conhecimentos, mas que de uma forma diferente, de uma forma interativa e lúdica, quebrando um pouco a mesmice do ensino remoto.

**Palavras-chave:** Pandemia; Ensino Remoto; Oficina de Acróstico.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. T.; FERREIRA, G. L.; KATO, D. S. O ensino remoto emergencial de Ciências e Biologia em tempos de pandemia: com a palavra as professoras da Regional 4 da Sbenbio (MG/GO/TO/DF). **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 379-399, 2020. DOI: 10.46667/renbio. v13i2.396. Disponível em: <https://renbio.org.br/index.php/sbenbio/article/view/396>. Acesso em: 21 out. 2021.

MAGALHÃES, Rodrigo Cesar da Silva. Pandemia de covid-19, ensino remoto e a potencialização das desigualdades educacionais. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, 2021.

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora uma abordagem teórico-prática: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.